

NOTA DE IMPRENSA

IPS estuda solução “fácil e barata” para conservar energia térmica nas habitações

Reunião final do TESSe2b juntou em Setúbal os 10 parceiros do projeto europeu

Setúbal, 24 de setembro de 2019 – Um consórcio europeu de 10 parceiros, coordenado pelo Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), está a ultimar uma **solução para o armazenamento de energia térmica em edifícios residenciais**, por recursos solares e geotérmicos, de instalação fácil e a baixo custo para o cidadão comum.

O sistema, que dá pelo nome de **TESSe2b - Thermal Energy Storage Systems for Energy Efficient Buildings**, tem sido desenvolvido ao longo dos últimos quatro anos através de um projeto de investigação ao abrigo do **programa Horizonte 2020**, da Comissão Europeia, **com financiamento de 4,3 milhões de euros**, que chega ao fim este mês.

Em tempos de transição energética, em que se começa a generalizar o uso de fontes renováveis, o problema que se coloca é que elas não estão disponíveis sempre que se torna necessário o consumo, seja para aquecimento, arrefecimento ou produção de águas quentes sanitárias.

O armazenamento é a solução, mas **no mercado “ainda não existem sistemas suficientemente eficientes, baratos e fáceis de utilizar. Em termos gerais, a inovação deste projeto reside aqui”**, resume Luís Coelho, docente da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS) e **coordenador do TESSe2b**. Entre os principais resultados alcançados, o investigador ressalta, por exemplo, “um maior aproveitamento da energia solar para aquecimento dos edifícios e das águas sanitárias, utilizando menos volume de armazenamento, o que torna este sistema mais eficiente do que o tradicional”.

A solução TESSe2b tem sido alvo de teste em **três locais de demonstração** (habitações), na **Áustria, Espanha e Chipre**, para adaptação do desempenho a vários tipos de clima. E o que se apurou é que esta solução permitirá **“reduzir o consumo de energia nas habitações em até 30 por cento, o que significa menos custos para o consumidor final”**, adianta o investigador.

Além do impacto interno, na componente de ensino/investigação do IPS, o projeto TESSe2b tem ainda a virtude, conclui Luís Coelho, de permitir a **“transferência deste conhecimento para a sociedade civil, contribuindo para o desenvolvimento do nosso tecido empresarial”**.

Os parceiros – cinco instituições de ensino superior, um centro de investigação e quatro pequenas e médias empresas – em representação de oito países (Portugal, Grécia, Chipre, Espanha, Áustria, Polónia, Alemanha e Reino Unido), estiveram na passada semana reunidos em Setúbal, para discussão dos últimos resultados. Na mesma ocasião, foi promovido um *workshop* na ESTSetúbal/IPS para debater com os *stakeholders* potencialmente interessados as mais-valias desta solução e o potencial de penetração no mercado.

A reunião com a Comissão Europeia, para apresentação dos resultados finais, está marcada para o próximo dia 9 de outubro, em Bruxelas.

--

Carla Ferreira

Gabinete de Imagem e Comunicação | Imprensa



Instituto Politécnico de Setúbal
Campus do IPS, Estefanilha
2910-761 Setúbal, Portugal
Tel. +351 265 710 814 | E. imprensa@ips.pt
www.ips.pt

Siga-nos nas redes sociais:



--

Sobre o IPS:

Há 40 anos a fazer um caminho consolidado no ensino superior público, o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) integra cinco Escolas Superiores – Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, Escola Superior de Educação, Escola Superior de Ciências Empresariais, Escola Superior de Saúde (campus de Setúbal) e Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (campus do Barreiro). Atualmente dispõe de uma vasta oferta formativa, entre cursos técnicos superiores profissionais, licenciaturas, pós-graduações e mestrados, que abarca importantes áreas do conhecimento: engenharias, tecnologias, ciências sociais, educação, desporto, ciências empresariais e saúde. A forte componente prática do ensino, bem como a formação em contexto de trabalho e o estímulo de competências nas áreas da inovação e do empreendedorismo, são traços distintivos do seu ADN. É considerada uma referência não só nas metodologias pedagógicas adotadas, com foco principal no estudante, como também na estreita ligação que mantém com as empresas e organizações da região. Destas duas grandes apostas resulta o seu desempenho no que toca à empregabilidade, com a segunda taxa mais elevada de todo o ensino politécnico (www.ips.pt).